

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

Carolina de Avelar Rodrigues¹
Efigênia Maria Dias Costa²
Fabrícia Sousa Montenegro³

RESUMO

Para desenvolver o presente estudo foi estabelecido como objetivo geral analisar a percepção das professoras sobre a importância da família no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. A pesquisa é descritiva com abordagem qualitativa, e teve como campo de pesquisa uma instituição pública de educação infantil, no município de Bananeiras/PB. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados, a observação e o questionário com questões abertas. Os dados foram analisados a partir do referencial teórico-metodológico construído para esse fim, especialmente as obras de Dessen, 2014; Fortunatti, 2009; Paro, 2000; Piaget, 1964; Rego, 1995; Vygotsky, 1998. Os resultados dos dados coletados indicam que as professoras sabem da relevância da participação da família para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Sinaliza ainda que a creche promove projetos educacionais com o objetivo de envolver a família na educação das crianças. Mas também aponta a fragilidade dessa relação família e creche, haja vista, que a participação da família ainda é parcial no acompanhamento das questões escolares das crianças e que nem sempre ocorre de forma espontânea. Dessa forma, entende-se que para refletir sobre esses e muitos outros aspectos relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem da criança é importante a aproximação dos contextos família e creche/pré-escola. Tendo maiores esclarecimentos sobre o processo do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, certamente a família terá maiores condições de interagir com a creche/pré-escola no objetivo que é fundamental a ambas: a educação da criança pequena.

Palavras-chave: Educação, Família, Creche.

INTRODUÇÃO

Muitos estudos apontam que a criança que recebe acompanhamento constante da família tende a apresentar melhores resultados no desenvolvimento e na aprendizagem escolar. Fortunatti (2009), ao tratar sobre estudos que destacam o envolvimento, o acompanhamento e a participação da família na educação infantil, ressalta a grande contribuição que esta tem no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Sem falar que é um direito da criança ser acompanhada e assistida pelos diversos contextos em que está inserida. O direito à educação está previsto na Constituição Federal de 1988 (CF/1988), nos artigos 205 e 206, como um direito social, sendo dever do Estado e da família.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, carolinaavelarr@hotmail.com;

² Doutora em Ciências da Educação, Professora do DE/CCHSA/UFPB, efigeniamdc@yahoo.com.br;

³ Doutora em Educação, Professora do DE/CCHSA/UFPB, fabriciamontenegro@yahoo.com.br.

Se considerar a família como o primeiro contexto de convivência da criança, é necessário que nela esteja também a responsabilidade primeira pela educação da criança. Em contrapartida, a creche/pré-escola como segundo contexto de convivência da criança deve trabalhar em consonância com a família, uma vez que o objetivo da formação da pessoa humana é de ambas, considerando essa formação como as possibilidades dadas à criança para que possa se desenvolver física, emocional e intelectualmente dentro de princípios éticos, buscando autonomia a partir da apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente para se tornar um ser crítico, reflexivo e atuante na sociedade.

No entanto, é significativo o contingente de crianças que frequentam as escolas brasileiras e apresentam dificuldades de aprendizagem, como déficit nas questões de linguagem, resolução de problemas entre outros, aspectos evidenciados pela divulgação dos resultados de avaliação de larga escala aplicada nas redes de ensino (BRASIL, 2015).

Essa avaliação retrata um cenário bastante preocupante, pois mostra não só um baixo desempenho das crianças brasileiras em leitura, matemática e ciências, mostra também a ausência da participação da família na vida da educação escolar dessas crianças, principalmente quando se trata das creches e pré-escolas públicas.

Uma realidade como essa justifica também a relevância desse estudo, tanto no âmbito social como no âmbito científico, cujos objetivos estão diretamente ligados ao envolvimento e participação da família no processo educativo escolar da criança pequena. Nesse sentido, ela buscou responder à seguinte questão-problema: Qual a percepção das professoras sobre a importância da família no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil?

Isso posto, definiu-se como objetivo geral: Analisar a percepção das professoras sobre importância da família no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. E como objetivos específicos: Verificar a percepção das professoras sobre a importância da família no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil; Evidenciar a importância da família no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.

Levando em conta a complexidade que envolve o fenômeno educacional, especificamente a pesquisa aqui situada, foi feita a opção pela pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Então, de acordo com os resultados obtidos na pesquisa ficou evidente a necessidade da presença constante da família, o acompanhamento da aprendizagem das crianças e, ainda, que a família seja sempre informada sobre as ações desenvolvidas pela creche.

Obviamente, este trabalho não esgota as análises sobre o tema, caracterizando-se mais como instrumento de problematização sobre a compreensão do papel da família no

envolvimento e participação no processo educativo escolar da criança pequena e o desafio do desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. Objetiva, enfim, contribuir para o debate sobre tais questões, altamente necessárias e emergentes na contemporaneidade.

METODOLOGIA

De acordo com Lüdke & André (2013, p. 1), “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

Aqui, então, será apresentado o tipo de pesquisa, os instrumentos para coleta de dados, o *locus* de estudo, os participantes, os procedimentos éticos e os procedimentos para análise de dados.

Tipo de pesquisa

Segundo Gil (2010), pode-se definir pesquisa como um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas. Para Marconi & Lakatos (2003, p. 155) é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Levando em consideração os objetivos aqui propostos, a pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa é assumida como opção metodológica deste trabalho.

Abordagem qualitativa de investigação

A pesquisa aqui apresentada é de abordagem qualitativa, uma vez que buscamos explorar a realidade investigada em seu meio natural como sua fonte direta de dados. Teixeira diz que:

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados (2011, p. 137).

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada. Dando maior ênfase ao processo do que ao produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Pesquisa descritiva

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descoberta e análise de fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los, buscando analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como tais fatos e fenômenos se apresentam, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo (Gil, 2010).

A pesquisa descritiva trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Uma pesquisa descritiva é aquela que dá uma ideia bastante precisa da natureza do tema, contendo procedimentos formais de coleta de dados. Possui objetivos bem definidos. Uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistematizada (Chizzotti, 2006).

Instrumentos de coleta de dados

A observação não participante e o questionário foram utilizados como instrumentos para coleta de dados.

A opção pela observação justifica-se pelo fato de possibilitar o contato direto com os participantes e captar em tempo real os acontecimentos, comportamentos e atitudes que expressam ou não um sentido para a vida. Dito por Ludke e André, “[...] o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que o cerca e as suas próprias ações” (2013, p. 46).

A observação ocorreu no período de 01/04/2019 a 26/04/2019, ou seja, quatro semanas de observação. Importante destacar a relevância desse momento que permitiu não só uma aproximação ou contato com as pessoas e o ambiente, mas um maior conhecimento da realidade investigada.

O questionário foi aplicado de forma individual às professoras do Maternal, do Pré I e do Pré II de uma Creche pública no município de Bananeiras-PB, no dia 30/04/2019. Todas as participantes na pesquisa devolveram o questionário assim que responderam, ou seja, no mesmo dia e local de aplicação.

Tendo em vista a importância da ética no processo de investigação e o uso de medidas que resguardem a identidade e o bem-estar dos sujeitos humanos nela envolvidos, optou-se

aqui em identificar as participantes da pesquisa em: Professora I, Professora II e Professora III.

As professoras que participaram da pesquisa registraram sua anuência, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo sido garantido o direito ao anonimato, a ausência de ônus ou bônus e o direito à desistência em qualquer momento da pesquisa.

O horário e data foram previamente marcados com os respectivos sujeitos, de modo a não causar qualquer transtorno para os mesmos. Vale registrar que a ética e o bom senso nortearam este trabalho, buscando atender aos preceitos éticos contidos na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que aborda as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos (Brasil, 2012).

DESENVOLVIMENTO: BREVE REFLEXÃO TEÓRICA

Neste trabalho tomamos como base o estudo de alguns teóricos que abordam o tema, preocupando-se com a importância da família no envolvimento e participação no processo educativo escolar da criança, pequena, bem como o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil (Dessen, 2014; Fortunatti, 2009; Paro, 2000; Piaget, 1964; Rego, 1995; Vygotsky, 1998) entre tantos outros.

Assim sendo, buscamos organizar essa breve reflexão teórica em dois pontos. Inicialmente falando sobre o papel da família na educação da criança, em seguida apresentando algumas ideias sobre o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.

O papel da família na educação da criança

O dicionário Aurélio, define a palavra família como, “pessoas aparentadas, que vivem em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Pessoas unidas por laços de parentesco, pelo sangue ou por aliança” (FERREIRA, 2009, p. 871).

A família sobre qual este estudo se reporta pode ter diferentes formas de organização, pois se entende que é necessário que sejam considerados os mais diversos arranjos familiares existentes atualmente na sociedade brasileira.

A família chamada nuclear, composta por pai, mãe e filhos, ainda é uma realidade bastante significativa na nossa sociedade, porém:

[...] as transformações ocorridas nas sociedades industrializadas, principalmente a partir de meados do século XX, provocaram alterações na estrutura e na dinâmica das relações familiares, contribuindo efetivamente para a concepção contemporânea de família. Essas transformações nos levam a questionar o conceito de família e as ideias de normalidade

relacionadas a ela, a tentar compreendê-la como um sistema complexo, influenciado por múltiplos fatores e eventos internos e externos, que sofre variações em função dos contextos cultural, social e histórico (DESSEN, 2014, p. 127-128).

Assim sendo, a forma de se referir aos responsáveis pelas crianças neste estudo, será sempre se reportando a família, pois, segundo Dessen (2014, p. 119), “De acordo com a concepção ecopsicológica, familiares são aqueles com os quais mantemos um vínculo baseado na intimidade e nas relações intergeracionais”.

A instituição familiar vem ocupando espaço nas discussões em diferentes contextos, como na psicologia social, por exemplo, pois independente da família estar constituída de diferentes formas, com diferentes arranjos, ela continua sendo a responsável pelo processo de inserção do indivíduo na sociedade.

Seja qual for à configuração da família, ela é o contexto que influencia naturalmente, em primeira instância, o desenvolvimento da criança. O papel de autoridade que se estabelece nesse contexto, na figura do pai, da mãe ou de outro responsável, em algum momento será transposto para outros contextos, sendo a creche/pré-escola o primeiro contexto, depois da família, a influenciar no desenvolvimento da criança.

Se a educação, direito de todas as crianças, se faz pelos diferentes contextos é natural e necessário que existam relações de parcerias entre eles. Família e creche/pré-escola, os dois contextos por excelência responsáveis diretamente pela formação da criança, são destaque neste estudo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 – LDB/1996 definiu a educação infantil como primeira etapa da educação básica, destinada às crianças pequenas e oferecidas em creches e pré-escolas. Essa mesma lei e demais documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura – MEC destinados a educação infantil dizem que esse segmento da educação tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Isso posto, mostra a efetiva importância da ação colaborativa entre os dois contextos - família e creche/pré-escola - quando se trata do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil

Pensar a educação infantil na atualidade, conforme afirma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 2001), passa necessariamente pelo reconhecimento de que a criança está em permanente processo de construção. Nesse contexto, tem-se como desafio reconhecer a criança como um sujeito de direitos, um ser em desenvolvimento e produtora de cultura, tal como está expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, qual seja, a criança é concebida como um

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL 2010, p. 12).

Reconhecer a criança nos termos acima descrito significa compreendê-la como membro ativo que interage com o outro e com o mundo a sua volta – inter-ativo –, que aprende e se desenvolve e, nesse movimento, constrói sua identidade. Uma pessoa complexa e dinâmica, cuja aprendizagem e desenvolvimento vinculam-se a dimensão social cognitiva, motora, afetiva, estética e ética (BRASIL, 2001).

Nesse contexto, cabe, portanto, o entendimento sobre aprendizagem e desenvolvimento. Conceituando aprendizagem e desenvolvimento, segundo Vygotsky (1998), pode-se dizer que aprendizagem é o produto da ação dos adultos que fazem a mediação no processo de aprendizagem das crianças, sendo um aspecto necessário e fundamental no processo de desenvolvimento. O desenvolvimento é o resultado da convivência social, pelo processo de socialização, e depende da aprendizagem no meio social, principalmente aquela sistematizada na educação escolar.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas (BRASIL, 2001, p. 21).

Nessa linha de pensamento, o desenvolvimento do indivíduo é como resultado de um processo sócio-histórico, onde a aprendizagem impulsiona esse desenvolvimento. A origem das mudanças que ocorrem no indivíduo, ao longo do seu desenvolvimento, está na sociedade, na cultura e na sua história. É um ser histórico porque constrói a história, e ao longo da vida

acumula, transforma e é transformado pelas ideias, vivências e experiências adquiridas por seus antepassados.

Para explicar e compreender as especificidades do desenvolvimento da criança, a abordagem histórico-cultural fundamenta-se em uma compreensão dialética da relação entre o biológico e o social, considerando que a criança não pode ser representada nem pela máquina e nem pelo organismo vivo, mas como um ser simbólico através das relações sociais (REGO, 1995). Assim sendo,

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 2001, p. 23).

Nesse sentido, vale destacar a contribuição dos estudos de Vygotsky (1998), apesar de não ter formulado uma teoria estruturada do desenvolvimento humano, ele desenvolveu reflexões e pesquisas importantes sobre o mesmo. De acordo com seus estudos, aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. O aprendizado está relacionado ao desenvolvimento, sendo que é este quem possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento, o que não ocorreria sem o contato do indivíduo num certo ambiente cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como cerne de nossa investigação, o uso do questionário objetivou verificar a percepção das professoras sobre a importância da família no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.

Por uma questão ética para manter o sigilo das informações, nas transcrições das falas das professoras foram criados os seguintes códigos: **P I**, **P II** e **P III**.

Com a transcrição concluída foi feito a pré-análise das falas, uma leitura cuidadosa de todo material escrito, obtido através do questionário. Essa leitura permitiu definir as categorias de análises determinadas previamente, baseada nas teorias desenvolvidas em torno do problema e nos tópicos do roteiro elaborado para conduzir as perguntas feitas no questionário.

Assim sendo, o problema e os objetivos desta investigação apontaram a análise categorial como sendo a mais ideal para trabalhar os dados, os quais trazem exatamente a expressão verbal, os enunciados e as mensagens dos sujeitos investigados.

Após a leitura minuciosa do material transcrito foi feito um recorte, ou seja, destacou-se as falas mais significativas que contemplou de fato o tema abordado. A partir destes recortes foram definidas as Unidades Significativas (US) que sintetizaram de maneira geral, os aspectos fundamentais para compreender as peculiaridades do objeto de estudo.

US I - Importância da família no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil: percepção das professoras

Analisando as falas e retomando a ideia do papel da família na educação da criança, presente no marco teórico, percebemos que tanto o contexto familiar, na visão de Paro (2000), quanto a escola têm dimensão da importância da participação um do outro no desenvolvimento da criança.

A família e a escola têm conjuntamente uma importância fundamental para a aprendizagem da criança, desse modo acompanhando o desenvolvimento das práticas educativas das crianças (P I).

A família e a escola têm que ser parceiros, só que infelizmente 50% atende ao chamado da escola (P II).

Do meu ponto de vista, a relação família-escola é de grande importância para o desenvolvimento de ambas as partes (P III).

No discurso destas professoras percebem-se pontos importantes na construção da relação entre família e a creche. Percebemos a preocupação com a importância da presença da família, não apenas como ferramenta auxiliar no desenvolvimento de práticas educativas, mas como coadjuvante desta ação colaborativa. Além de perceberem a importância da presença familiar no contexto educacional, as professoras têm consciência da necessidade de uma ação conjunta no sentido de potencializarem o desenvolvimento das crianças.

Essa noção corrobora com as recomendações propostas pelo RCNEI (Brasil 2001) no sentido da instituição ser promotora de encontros, muitas vezes de maneira informal, que possam incluir as famílias no projeto institucional.

US II - Participação da família na educação das crianças

As falas a seguir evidenciam que a creche promove projetos educacionais com o objetivo de envolver a família na educação das crianças. Esta forma de trabalhar exige planejamento, organização e execução de atividades em prol do desenvolvimento de uma proposta pedagógica mais ampla da instituição:

A creche promove projetos educacionais para promover a interação da família com a escola (P I).

A creche promove projetos educacionais para promover a interação da família com a escola (P II).

Promovendo projetos educacionais onde interagem família e instituição (P III).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 2001) é um dos documentos do MEC que destaca a importância do diálogo constante entre as partes envolvidas no processo de educação das crianças.

A ideia que preside a construção de um projeto educativo é a de que se trata de um processo sempre inacabado, provisório e historicamente contextualizado que demanda reflexão e debates constantes com todas as pessoas envolvidas e interessadas (BRASIL, 2001, p. 41).

Por buscar envolver todos os interessados no processo educativo das crianças, essa prática adotada pela instituição, além de estar em consonância com as orientações do RCNEI (Brasil, 2001), denota compromisso dos profissionais da creche em manter o contato com as famílias e integrá-las ao ambiente escolar. Isso se mostra relevante pela faixa etária atendida pela creche, pois entre os 2 e 5 anos, as crianças encontram-se num período de transição do desenvolvimento humano - sensório-motor para o pré-operatório, que requer muito mais atenção e acompanhamento dos adultos responsáveis pela educação e cuidado da criança pequena (PIAGET, 1964).

Nestes períodos, principalmente no sensório-motor, é de suma importância a presença da família no processo de estimulação do desenvolvimento infantil. É nessa fase que a criança deve receber estímulos, pois muito auxiliará no seu desenvolvimento, seja físico, motor, intelectual, afetivo, emocional e social. Aliar os projetos educacionais a uma participação mais efetiva dos pais, do ponto de vista dos direitos a educação, cuidado e cidadania plena, certamente trará inúmeros benefícios à criança, por exemplo, como maior desenvolvimento da linguagem e do jogo simbólico, favorecendo o surgimento de novas capacidades (BRASIL, 2001).

US III - Acompanhamento da família nas questões escolares

Apesar das respostas vagas, de não se expressarem com nitidez quanto à questão e de não se aprofundarem, o objetivo do questionamento não foi comprometido. Ainda no sentido da análise da resposta propriamente dita, quando elas dizem que o acompanhamento da

família nas questões escolares das crianças é parcial, temos um leque de sentidos que não nos compete entender, tão pouco decifrar.

Parcial (P I).

Parcial (P II).

Parcialmente, uma vez por outra (P III).

A expressão “parcial, parcialmente, uma vez por outra”, pode estar indicando também que este acompanhamento da família nas questões escolares das crianças deva ser raro ou até mesmo abaixo das expectativas das professoras. Com isso, podemos deduzir que alguns pais se fazem presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração a percepção das professoras sobre a importância da família no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil e a constatação de que é parcial o número de famílias que apresentam envolvimento nesse processo, pelos motivos já apontados, este estudo levanta essa reflexão sobre a necessidade de aproximação mais espontânea da família junto à creche/pré-escola.

Haja vista, que os contextos família e creche/pré-escola podem e devem atuar conjuntamente, cada um na sua função como contexto educativo, desenvolvendo ações concretas no cotidiano, tendo em vista o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Como a própria coleta de dados evidenciou, é necessário que haja a presença constante da família, o acompanhamento da aprendizagem das crianças e, ainda, que a família esteja sempre informada sobre as ações desenvolvidas pela creche/pré-escola como aspectos importantes para a educação infantil.

Portanto um processo colaborativo mais consistente pode ocorrer quando a creche/pré-escola facilita a comunicação e fornece informações que são essenciais e importantes para que a família tenha maior conhecimento sobre o processo educacional, além do acompanhamento sistemático das crianças quanto ao desenvolvimento e à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: CNS/MÊS, 2012.

_____. **Brasil no PISA 2015:** análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/internacional-novopisa-resultados>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2006.

DESSEN, M. A. **A ciência do desenvolvimento humano:** desafios para a psicologia e a educação. Curitiba: Juruá, 2014.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 4 ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

FORTUNATTI, A. **A educação infantil como projeto da comunidade:** crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2 ed. São Paulo: EPU, 2013.

MARCONI, M. de A. & LAKATOS E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense, 1964.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.